

O objetivo deste trabalho é discutir a forma como as obras de Psicologia mais utilizadas nos cursos de Pedagogia hoje têm apresentado o pensamento de Descartes, principalmente quando assinalam a presença da dicotomia corpo/mente no interior do discurso cartesiano. Pretendo confrontar a leitura que estas obras fazem sobre este pensador e a forma como fundamentam esta visão, com a proposta de compreender a obra de Descartes a partir da própria história, isto é, como um pensamento determinado pelas condições sociais próprias do momento histórico onde viveu e produziu.

Palavras-chave: Descartes, René -
Psicologia da Educação: Fundamentos
- Dualismo Cartesiano.

The aim of this work is to discuss the form used by works in Psychology in the Pedagogy courses today to present Descartes' thought, especially when treating the mind-body dichotomy within the cartesian discourse. I attempt to confront the reading these works present about this thinker and the form that is the basis of such a reading with the proposal to understand the work of Descartes starting with history itself, i.e. as thought determined by social conditions specific to the historical moment in which he lived and produced.

Keywords: Descartes, René -
Educational psychology
- Cartesian dualism

DESCARTES POR DESCARTES

Reflexões Preliminares Sobre a Questão do Dualismo Cartesiano

Solange Gattass Fabi*

A elaboração deste trabalho representa um momento de síntese, de organização dos conteúdos desenvolvidos na disciplina *Fundamentos histórico-filosóficos da Educação*, desenvolvida durante o primeiro semestre de 1994, no Programa de Pós-Graduação em Educação/CCHS/UFMS.

O objetivo do curso foi discutir questões nodais, do ponto de vista teórico e metodológico, no sentido de compreender o movimento da sociedade, principalmente considerando a perspectiva do embate histórico, e da relação entre objetos singulares (como é o caso da educação) e o universal, em cada momento da história dos homens.¹

Longe de ser um trabalho exaustivo de pesquisa, pretendo aqui tão somente levantar questões, a partir de temas que

*SOLANGE GATTASS FABI é professora da disciplina Psicologia da Educação no Centro Universitário de Corumbá/UFMS e aluna do Mestrado em Educação/CCHS/UFMS.

¹Sobre a relação entre universal e singular cf. ALVES, Gilberto Luiz. *O pensamento burguês no Seminário de Olinda*. Ibitinga: Humanidades, 1993. Introdução: p. 17 ss.

foram despertados pela discussão desenvolvida nesta disciplina e que também têm estado presentes na minha prática como professora de Psicologia da Educação.

Considerando todos estes pontos, o objeto deste trabalho é discutir a forma como as obras de Psicologia mais utilizadas nos cursos de Pedagogia hoje têm apresentado o pensamento de Descartes. Pretendo confrontar a leitura que estas obras fazem sobre este pensador, e a forma como fundamentam esta visão, com a proposta de compreender este *clássico*² a partir da própria história, isto é, como um pensamento determinado pelas condições sociais próprias ao momento histórico onde viveu e produziu.

A obra de Descartes nos manuais de Psicologia

Para as análises realizadas neste trabalho utilizo três manuais de Psicologia. A escolha recaiu sobre aqueles que têm sido citados com alguma frequência pelos profissionais da área, e recomendados aos futuros pedagogos.³

Nestas obras, Descartes aparece como um dos fundadores da psicologia moderna, a partir do desenvolvimento da teoria cartesiana:

*"O racionalismo de Descartes é uma das correntes de filosofia que mais influenciou as diversas orientações em psicologia, surgidas como tentativas de explicação dos fenômenos psíquicos."*⁴

Entre as derivações mais importantes do racionalismo cartesiano, segundo estes autores, está o dualismo de Descartes, no momento em que separa a substância material (*res extensa*) e a substância metafísica (*res cogitans*). Dito em outros termos, coube ao pensamento de Descartes introduzir a idéia da separação entre matéria e espírito, entre mente e corpo - a idéia da dicotomização do indivíduo. Mais que introduzir este conceito, contudo, as idéias de Descartes forneceram ainda a base para a permanência desta visão dual sobre a natureza do homem. Cito a seguir a forma como estas obras apresentam esta questão:

*"Convém frisar que, a despeito das diferenças que se constituíram a partir do século XIX, é possível constatar-se ao nível da representação de idéias a dicotomização do indivíduo, elaborada por Descartes..."*⁵

*"Existem várias afirmações de Descartes que são de especial interesse para a Psicologia. A de maior alcance entre elas é o seu dualismo que, embora diferente do de Platão em sua origem, é idêntico em seus efeitos. De acordo com Descartes, existem duas substâncias: mente e matéria, a substância pensante e a extensa."*⁶

*"Descartes procurou, sem sucesso, tratar dedutivamente o dualismo corpo-alma, perdendo-se, de um lado, na descrição mecanicista do corpo - numa época em que a anatomia e a fisiologia eram praticamente nascentes - e, de outro, no subjetivismo de uma análise imprecisa dos dados sobre a consciência, fornecidos pela introspecção."*⁷

Caberia a Descartes, portanto, a responsabilidade pela manutenção das posições dualistas das teorias psicológicas modernas, em relação ao tratamento por elas dispensado a questão da relação matéria/espírito:

*"Para o historiador não cabe dúvida de que a psicologia de hoje está longe do materialismo e do espiritualismo clássicos, porém descobre - se aprofundar o problema do substancialismo - que todavia se encontra sob a hegemonia contraditória de ambas porque não conseguiu desvincular-se da herança cartesiana."*⁸

² "Clássicas são aquelas obras de literatura, de filosofia, de política, etc., que permaneceram no tempo e continuam sendo buscadas como fontes de conhecimento. E continuarão desempenhando essa função pelo fato de terem registrado, com riqueza de minúcias e muita inspiração, as contradições históricas de seu tempo." Nesta perspectiva, a obra de Descartes enquadra-se entre a produção *clássica* do século XVII. Cf. ALVES, Gilberto Luiz. *Op. cit.*, p. 21.

³ São eles:

FERREIRA, May Guimarães. *Psicologia Educacional: análise crítica*. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1986.

GOULART, Iris Barbosa. *Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

HEIDBREder, Edna. *Psicologias do século XX*. 5. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981.

⁴ FERREIRA, May Guimarães. *Op. cit.*, p. 36.

⁵ *Id.*, *ibid.*, p. 39.

⁶ HEIDBREder, Edna. *Op. cit.*, p. 40.

⁷ GOULART, Iris Barbosa. *Op. cit.*, p. 33.

⁸ MERANI, Alberto L. *Historia crítica de la psicología: de la antigüedad a nuestros días*. Barcelona: Grijalbo, 1976. Apud FERREIRA, May Guimarães. *Op. cit.*, p. 39. Os grifos são meus.

É importante destacar, contudo, que em nenhum momento os textos apresentam referências diretas à obra do pensador francês; ao contrário, sempre são mencionadas fontes secundárias, que já são interpretações do autor em questão, como fica claro no exemplo citado acima. O que evidencia a própria vulgarização do saber presente nos manuais didáticos, assunto bastante conhecido e discutido por aqueles que têm pensado a utilização destes textos em sala de aula.⁹

Fica evidente que esta leitura da relação entre matéria/espírito na obra de Descartes prescinde de qualquer preocupação com o caráter histórico desta mesma produção - como atribuir a este pensador, fora do contexto do século XVII, questões que a Psicologia hoje, frente a uma sociedade tão diferente daquela onde ele viveu e produziu, procura resolver? Mais que isso, como situar a própria dualidade apontada no interior do trabalho deste autor? É o que procuro responder ao analisar a produção de Descartes, deixando às suas próprias palavras (ou ao que é possível resgatar delas) a incumbência de se posicionar frente a estas perguntas.

Descartes por Descartes reflexões preliminares sobre a questão do dualismo cartesiano

O que marca o pensamento de Descartes, antes de mais nada, é o embate a ser travado, naquelas condições históricas determinadas, com as parcelas da sociedade representantes do pensamento medieval:

*"Da Filosofia nada direi, senão que, vendo que foi cultivada pelos mais excelsos espíritos que viveram desde muitos séculos e que, no entanto, nela não se encontra ainda uma só coisa sobre a qual não se dispute, e por conseguinte que não seja duvidosa (...). Depois quanto às outras ciências, na medida em que tomam seus princípios da Filosofia, julgava que nada de sólido se podia construir sobre fundamentos tão pouco firmes. (...) Eis por que, tão logo a idade me permitiu sair da sujeição de meus preceptores, deixei inteiramente o estudo das letras. E, resolvendo-me a não mais procurar outra ciência, além daquela que se poderia achar em mim próprio, ou então no grande livro do mundo, empreguei o resto de minha mocidade em viajar (...)."*¹⁰

A preocupação fundamental de Descartes, portanto, é mostrar as possibilidades de uma nova forma de pensar, que tenha como centro o mundo humano, deixando de lado as especulações vazias de sentido da escolástica medieval. Mesmo o deísmo em Descartes, como expressão de uma conciliação necessária com as forças medievais em luta, traz uma ruptura com a idéia

tradicional de Deus, atrás da qual se esconde, na verdade, uma nova imagem de homem. Um homem que deve se dedicar ao estudo das coisas do mundo, através das ciências, na medida em que o próprio mundo, como obra imperfeita, é construção do humano, e não da perfeição divina. Não cabe a Deus, portanto, exercer sua ação sobre o mundo, mas aos homens.

A partir desta preocupação central de Descartes com as coisas humanas, é possível entender sob novo prisma a relação por ele estabelecida entre corpo/mente. Uma primeira observação sobre esta questão vem do próprio método que ele criou para o estudo da natureza humana:

*"[Deveria] dividir cada uma das dificuldades, para que eu examinasse em tantas parcelas quantas possíveis e quantas necessárias fossem para melhor resolvê-las."*¹¹

Visto desta forma, o dualismo aparece como princípio metodológico, isto é, como um recurso para um melhor entendimento das novas questões a serem tratadas pela razão humana. O que Descartes faz, ao contrário do que declaram os manuais de Psicologia, é destacar a centralidade do humano enquanto tal - e neste humano estão incluídas todas as suas partes constituintes, corpo e mente. O fundamental, nesta perspectiva, é que tudo aquilo que é parte integrante do mundo dos homens, em qualquer uma das suas dimensões, deva ser visto sob novo prisma -

⁹ Cf. sobre esta questão, sobre a qual não me deterei nos limites deste trabalho: NOSELLA, N. L. *As belas mentiras: a ideologia subjacente aos textos didáticos*. 5.ed. São Paulo: Moraes, 1981.

¹⁰ DESCARTES, René. *Discurso do método*. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987. p. 32-33.

¹¹ DESCARTES, René. *Op. cit.*, p. 38.

aquele que está se formando neste momento de constituição da sociedade burguesa - e passe a ser tratado pelo crivo da razão científica. Uma nova ciência, um novo objeto: esta é, fundamentalmente, a idéia de Descartes:

"... [*Resolvi*] *empregar toda a minha vida em cultivar a razão, e adiantar-me, o mais que pudesse, no conhecimento da verdade, segundo o método que me prescrevera.*"¹²

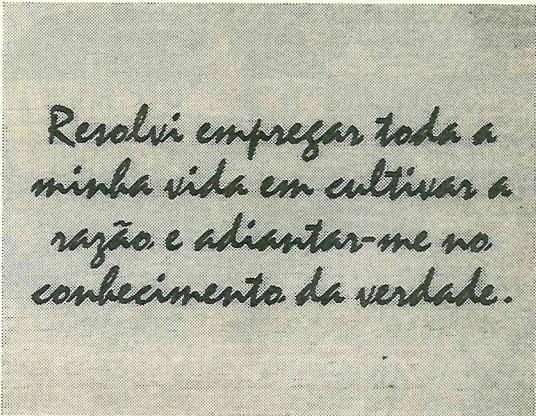
Não há como atribuir a Descartes a responsabilidade pelo tratamento dualista que as ciências modernas deram à questão corpo/mente. A origem desta dicotomia está inscrita no próprio processo de formação da sociedade capitalista, como veremos a seguir.

Considerações finais

Para concluir este trabalho, pretendo mostrar como se origina a dicotomia corpo/mente, apontada por alguns psicólogos como decorrência das posições de Descartes sobre o tema.

A dicotomia corpo/mente, considerando que a sociedade capitalista é uma sociedade de classes, tem suas bases na própria forma como o trabalho acha-se dividido no interior desta sociedade entre *trabalho manual* e *trabalho intelectual*. Não é a idéia sobre a separação entre o corpo e a mente que divide o homem, mas é porque historicamente os homens têm produzido sua vida a partir desta dicotomia que lhes é possível reproduzir esta mesma divisão ao nível de suas representações sobre o mundo. O pensamento burguês clássico, ao destacar a centralidade do trabalho enquanto atividade responsável pela criação/ recriação da sociedade humana, chama a atenção para a corporeidade, que fora relegada a segundo plano pelo pensamento medieval. O próprio processo de formação do homem, nesta nova sociedade, pressupõe o adestramento de seu corpo para o trabalho.

Outra questão fundamental é entender como estas duas categorias - corpo e mente - passam a constituir-se como objetos de ciências especializadas, no interior da sociedade capitalista. O surgimento de uma ciência preocupada apenas com o estudo dos fenômenos ligados à dimensão psicológica do homem - a Psicologia - nada mais faz do que afirmar o caráter contraditório desta mesma sociedade, onde efetivamente corpo e mente *acham-se* divididos, como esferas de domínio de diferentes grupos de homens. É neste sentido que hoje os cientistas



"*Cada vez mais (...) se confinam em áreas mais microscópicas do real. E os sucessivos cortes e recortes do conhecimento passam a cumprir uma função político-ideológica fundamental: os homens que se dedicam ao fazer científico perdem, progressivamente, as condições de recuperar a unidade do real ao nível do pensamento.*"¹³

Este fazer científico especializado, portanto, não tem condições de reagrupar o homem dividido, objeto de suas preocupações. Simultaneamente, não é capaz de perceber a origem destas contradições, atribuindo ao pensamento de Descartes a dicotomia que está na base mesma da formação das ciências modernas, e a partir da qual estas ciências fundamentam seu caráter científico. Dicotomia esta que não tem sua natureza fundada no cartesianismo mas na forma como se organizou a nova sociedade, objeto das preocupações de Descartes.

¹² *Id.*, *ibid.*, p. 43.

¹³ ALVES, Gilberto Luiz. *Filosofia, ciência e política*. S.n.t. p. 2.

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Gilberto Luiz. *Filosofia, ciência e política*. [Campo Grande: 19—].
_____. *O pensamento burguês no Seminário de Olinda (1800-1836)*. Ibitinga: Humanidades, 1993.
DESCARTES, René. *O discurso do método*. 4.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987.
FERREIRA, May Guimarães. *Psicologia Educacional: análise crítica*. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1986.
GOULART, Iris Barbosa. *Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica*. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1989.
HEIDBREDER, Edna. *Psicologias do século XX*. 5.ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981.
NOSELLA, N. L. *As belas mentiras: a ideologia subjacente aos textos didáticos*. 5.ed. São Paulo: Moraes, 1981.